

ALGUNS SOCIÓLOGOS BRASILEIROS

A terceira e última etapa (**de 1955 a 1964, em que se firma a revolução burguesa e ocorre o golpe militar**), vê ocorrer a política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, a construção de Brasília e consequentemente interiorização da capital, a formação das Ligas camponesas, a eleição e renúncia de Jânio Quadros, a posse de Goulart, e uma fase passageira de Parlamentarismo, a inquietação social, as reformas propostas e, finalmente, o golpe militar de 1964. Dos trabalhos sociológicos dessa etapa, vemos pesquisas educacionais e, principalmente, econômicas, sob a ótica do desenvolvimento. Entre outros, destacam-se os seguintes autores: M. A. Joly Gouveia, João Bosco Pinto, Luiz Pereira, Ophelina Rabello, A. B. de Carvalho Oliveira, Oracy Nogueira, M. Alice Foracchi, Guerreiro Ramos, Caio Prado Jr., Celso Furtado, Florestan Fernandes, Álvaro Vieira Pinto, Guerreiro Ramos, Darcy Ribeiro, Fernando Henrique Cardoso, Octavio Ianni, Juarez Brandão Lopes, L. A. Costa Pinto, C. Procópio Ferreira de Camargo, M. Isaura Pereira de Queiroz.

No terceiro período (**crise e reação da ciência**) podemos destacar duas etapas.

Na primeira (**crise e tensão sob o jugo militar entre 1965 e 1979**), em decorrência da tomada do poder pelos militares, temos perseguição aos sociólogos, muitos obrigados a se "aposentarem" das universidades. É a época dos Atos institucionais, do bipartidarismo e de uma euforia econômica, convencionalmente chamada de "milagre brasileiro", que começa a desmoronar depois da crise do petróleo (1973) e do crescente endividamento externo do País. Os trabalhos dessa fase focam nos problemas socioeconômicos e políticos, o posicionamento da Igreja Católica que entra em cheque com o governo militar e uma tentativa de renovação social de esquerda. Os sociólogos apresentam ampla produção e, dentre eles, destacam-se: Octavio Ianni, Luiz Pereira, Marcos Freyre, Paul Singer, Fernando Henrique Cardoso, Lucio Kowarick, M. Cecília P. Machado Paoli, Leoncio Martins Rodrigues, Gilberto Velho, M. Isaura Pereira de Queiroz, Caio Prado, Florestan Fernandes, A. Delorenzo Neto, A. Trujillo Ferrari, J. B. Borges Pereira, José Pastore.

A segunda etapa (**reafirmação do papel do sociólogo, com o reconhecimento da profissão em 1980**) inicia-se com o reconhecimento da profissão de Sociólogo, em 1980, e irá desenvolver-se sob o marco de um período de redemocratização, com a posse, após vinte e um anos de poder militar, de um Presidente civil. Compreendemos esse período como o da profissionalização da Sociologia.